



VITÓRIA DIGNA DO REI

EM DIA DE HOMENAGENS A PELÉ E COM UM FUTEBOL ENVOLVENTE, PRINCIPALMENTE NO ATAQUE, BRASIL GOLEIA A COREIA DO SUL COM FACILIDADE E AGORA SE PREPARA PARA ENFRENTAR A CROÁCIA NAS QUARTAS DE FINAL, SEXTA-FEIRA, AO MEIO-DIA

João Vitor Marques
Enviado especial

Doha – Aos 10 minutos de jogo, gritos de "Pelé" ecoavam em homenagem nas arquibancadas do Estádio 974, em Doha. Quis o destino que, em campo, simultaneamente, Richarlison sofreu o pênalti que resultou no gol de Neymar, o atual dono da camisa 10 da Seleção Brasileira. As saudações ao Rei continuaram entre os torcedores, mas talvez tenham atingido o nível máximo de simbolismo com a própria atuação da Seleção Brasileira ontem. Com ritmo intenso, repertório ofensivo e lances que remetiam ao "futebol arte" de outros tempos, o Brasil goleou a Coreia do Sul por 4 a 1 e avançou às quartas de final da Copa do Mundo do Catar. O adversário na próxima fase será a atual vice-campeã Croácia, que eliminou o Japão nos pênaltis após empate por 1 a 1 no tempo regulamentar. (Veja na página 11)

Os quatro gols brasileiros saíram ainda no primeiro tempo: um de Vinícius Júnior, com extrema tranquilidade para finalizar; um de Neymar, que voltou da lesão no tornozelo com uma cobrança de pênalti certeira; um de Richarlison, em jogada coletiva iniciada pelo centroavante com o "drible da foca"; e o último de Lucas Paquetá, num contragolpe perfeito. Na etapa final, o ritmo e a efetividade caíram, e os sul-coreanos chegaram a diminuir a desvantagem com Seung-ho Park.

A variedade de jogadas ofensivas no primeiro tempo saltou aos olhos e deu tranquilidade ao técnico Tite, que ainda conseguiu descansar os recém-recuperados (Neymar e Danilo) e dar oportunidades a quem foi bem contra Camarões, casos de Daniel Alves, Bremer (improvisado na lateral esquerda) e Gabriel Martinelli. Nos minutos finais, o goleiro Weverton substituiu Alisson. Agora, os 26 convocados estrearam no Mundial. Marca simbólica para a melhor das quatro atuações brasileiras no Catar.

Depois do jogo, Tite fez referência ao repertório ofensivo do Brasil, mas repetiu o discurso de buscar o equilíbrio. O técnico citou três pontos positivos e um a melhorar na Seleção para a sequência da Copa do Mundo. "O primeiro é a ousadia ofensiva que esta equipe tem. Ela tem uma ousadia de finta, de lance pessoal, de verticalidade impressionante. E também uma equipe equilibrada. Numa competição como esta, sabe-se que se um desequilíbrio acontecer, ele pode ser fatal", disse, antes de pedir ajuda do auxiliar César Sampaio para citar o terceiro ponto: "O orgulho de defender. Mesmo tendo uma equipe com características ofensivas, sem a bola todos têm um posicionamento", completou.

Para Tite, o ponto a melhorar é a efetividade ofensiva: "Ela (a equipe) criou tanto ou mais no jogo anterior (derrota por 1 a 0 para Camarões) e não foi efetiva. Tem que ser efetiva. A competição é exigente, efetividade, cria e faz. No primeiro tempo contra a Coreia do Sul, não faltou precisão nas finalizações. Em pontos tocados na bola, a Seleção Brasileira chegava na cara do goleiro Seung-yeol Kim e acertou quatro vezes. Na etapa final, o aproveitamento piorou no ataque. Defensivamente, o time deixou espaços para os rápidos atacantes coreanos, que só não fizeram mais gols por culpa de Alisson, que viveu grande noite.

O Brasil terá três dias de preparação



Vini Jr., Lucas Paquetá e Neymar deixaram as suas marcas e comemoraram os gols com dançinhas. Após a partida, os jogadores brasileiros prestaram homenagem a Pelé (foto acima)



Até Tite entrou na dança do pombo depois do gol de Richarlison

4X1

BRASIL
Alisson (Brentford, aos 35 de 27), Edson Brajer (Flamengo, aos 18 de 27), Marquinhos (Tottenham, aos 27 de 27), Casemiro (Real Madrid, aos 32 de 27), Richarlison (Leeds, aos 27 de 27) e Richarlison (France)

Coreia do Sul
Seung-yeol Kim (Mansu FC, aos 27 de 27), Kim Min-jae (Bayern de Munique, aos 27 de 27), Kim Young-gwon (Jeonju United, aos 27 de 27), Son Heung-min (Bayer Leverkusen, aos 27 de 27), Hwang Hee-chan (Leeds, aos 27 de 27), Son Heung-min (Bayer Leverkusen, aos 27 de 27), Hwang Hee-chan (Leeds, aos 27 de 27), Son Heung-min (Bayer Leverkusen, aos 27 de 27)

Técnicos:
Paulo Bento

Estádio: 974

Gols: Vinícius Júnior, aos 7; Neymar, aos 12; Richarlison, aos 22; e Lucas Paquetá, aos 30 de 1º.

Assistentes: Nicolas Dussan (França) e Cyril Giringer (França)

Árbitro: Clément Turpin (França)

Árbitros de vídeo: Nicolas Dussan (França) e Cyril Giringer (França)

VAR: Jérôme Brisard (França)

Árbitro de reserva: Min-jung Jung, aos 44 de 47

Público: 43.847 torcedores

para corrigir os defeitos e aperfeiçoar as qualidades até o duelo decisivo diante dos croatas. A bola rola às 12h (de Brasília) na sexta-feira (9/12), no Estádio Cidade da Educação, em Al Rayyan. O time que vencer enfrentará Holanda ou Argentina na semifinal. Do outro lado da chave estão Inglaterra, França, Portugal, Suíça, Espanha e Marrocos. Todos em busca da sonhada final do próximo dia 18, em Lusail.

HOMENAGENS Assim como fez na partida contra a Seleção Camarões, a torcida brasileira, liderada pelo Movimento Verde Amarelo, homenageou Pelé durante o jogo de ontem. Aos 10 minutos do primeiro e do segundo tempos – em referência ao número da camisa usada pelo Rei – entoaram cantos pelo ex-jogador e exibiram bandeiras. O maior deles tinha uma mensagem em inglês: Get well soon (Fique bem logo).

Após o fim do jogo, os jogadores do Brasil se juntaram à homenagem e do grama, levantaram uma faixa com uma foto e o nome do craque. Após ver a

Uma mistura de alívio e felicidade. Fizeram muito feliz o meu dia.

■ Pelé, em mensagem aos jogadores da Seleção Brasileira

homenagem, Pelé, por meio de familiares, enviou a mensagem: "Uma mistura de alívio e felicidade. Fizeram muito feliz o meu dia". Aos 82 anos, o tricampeão do mundo pela Seleção Brasileira está internado em São Paulo. Com câncer de colón, ele não responde mais ao tratamento quimioterápico e está sob cuidados paliativos.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Brasil dá ótimo sinal para a Copa dos grandes

Faltava um jogo com repertório ofensivo, chances empilhadas e muitos gols. Não falta mais. Os 4 a 1 sobre a Coreia do Sul nessa segunda-feira (9/12) são um alívio após a derrota dos reservas para Camarões e combustível para uma Copa do Mundo diferente: que começa para o Brasil nas quartas de final, contra a atual vice-campeã, Croácia; o Mundial contra outros grandes favoritos ao título. Há dois dias, Lionel Scaloni deu de ombros sobre essa história de Copa que se inicia no mata-mata ou nas quartas de final. Até ironizou: "Para vocês (jornalistas), tudo havia começado um novo Mundial. O nosso começou no dia 22", disse o técnico da Argentina, em referência à estreia com a inesperada derrota para a Itália na Suíça. É, no mínimo, ingenuidade acreditar fielmente que a Copa começa no mata-mata ou nos confrontos com os favoritos. A cada quatro anos – e é especial nesta edição no Catar – candidatos ao título têm sofrido contra as "zebras". Foi assim com Argentina, Alemanha, Bélgica, França, Espanha, Uruguai, Portugal e o próprio Brasil. Todas as seleções campeãs do mundo perderam pontos contra adversários consideravelmente mais fracos.

Então, é quase redundante dizer que o mata-mata deste não passa de força de expressão. Mas, ao menos até aqui, as vitórias de final marcaram a fim das surpresas, recorrentes na fase de grupos. Nesta terça, Espanha e Portugal tentam confirmar a tendência contra os azarados Marrocos e Suíça, respectivamente. Se avançarem, farão um duelo ibérico nas quartas de final. Os outros confrontos, já definidos, opõem Argentina x Holanda, Inglaterra x França e Brasil x Croácia. Sobrevivem, portanto, apenas favoritos a levantar o troféu no dia 18.

O primeiro tempo contra a Coreia do Sul ordenou a Seleção Brasileira a enfrentar as principais seleções do mundo, depois de ter encerrado adversários de segundo ou terceiro escalão até aqui.

Ofensivamente, o repertório apresentado anima. Gol de pênalti, troca de passes e contra-ataque. Um show regido por Vinícius Júnior, que resumiu: "Que o gente siga ballando até a final". Richarlison, Neymar e Raphaela – ainda que este último não tenha marcado – também brilharam. O jogo seguro de Danilo, improvisado pelo esquerda, tranquilizou em um momento de tantas desilusões.

A vitória deu um único ponto de alívio para a sequência: o sistema defensivo. Costumadamente sólido, sofreu mais do que precisava com a velocidade do ataque sul-coreano e foi logo seguido vezes por Alisson. Contra a Coreia e possíveis adversários nas fases seguintes, um bom desempenho das defesas pode ser a diferença entre o título e a lamentação. (João Vitor Marques)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Super Esportes **Página:** 14